



ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE TRANSPORTE URBANO: UMA RELAÇÃO AMBIENTE E SAÚDE

Jéssica Santana Santos – Discente de Ecologia Bacharelado, Universidade Federal de Sergipe.
bobsantanna@hotmail.com;

Welber Lima Andrade – Discente de Ecologia Bacharelado, Universidade Federal de Sergipe.

INTRODUÇÃO

A ecologia humana é a interação na dicotomia, homem e meio ambiente. A relação do homem com o universo biótico e abiótico resulta em interações com os fatores ambientais (MACHADO, 2012). O homem alterou o espaço ao seu redor, de forma a atender as suas necessidades. As condições de vida características dos grandes centros urbanos e industriais, típicos de uma sociedade industrial e capitalista tem extinguido a qualidade de vida e trazido diversos estressores ambientais para o homem (COIMBRA, 2002). Os estressores ambientais são condições impostas pelo ambiente com alterações prejudiciais na saúde humana. No ambiente urbano essa adaptabilidade tornou-se inadequada afetando a população e contribuindo para o aumento de doenças. (KORMONDY, 1999). Os estresses que os profissionais do transporte urbano vivem diariamente são caracterizados pela carência nutricional, longa duração da jornada de trabalho, ambiente de trabalho desfavorável, poluição, engarrafamentos, etc. Fatores estes que podem influenciar negativamente na saúde desses trabalhadores. Com exceção de Oliveira *et al.*, (2012), os trabalhos de ecologia humana que relacionam meio ambiente e saúde são bastante escassos, sendo necessários o surgimento de mais estudos para um maior conhecimento e disseminação destes casos.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi evidenciar quais os elementos propulsores para o estresse urbano e a influência destes elementos na saúde em profissionais do transporte coletivo, baseado nos princípios da ecologia médica.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de campo no mês de abril de 2013, na cidade de Aracaju-SE, em profissionais do transporte coletivo das principais empresas concessionárias de ônibus, que fazem diariamente o transporte da população da região metropolitana de Aracaju (Aracaju, Barra dos Coqueiros, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro). Para realização do presente trabalho também foram feitas pesquisas bibliográficas na literatura científica. Na primeira etapa foram entrevistados 100 profissionais através de questionários semi-estruturados, contendo trinta questões com múltiplas escolhas. O questionário procurou avaliar questões como: A) Quais são os estresses urbanos enfrentados no cotidiano? B) Estes afetam diretamente o bem-estar, equilíbrio emocional ou saúde? C) Quais são estes efeitos? A segunda etapa consistiu na análise e interpretação destes dados, com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2007.

RESULTADOS

Cerca de 74% dos entrevistados afirmaram que sofrem ou já sofreram algum problema de saúde com relação aos agentes ambientais presentes no local de trabalho. Os principais estressores ambientais ocorrentes no ambiente de

trabalho foram: Ruídos internos (19,4%), principalmente motor e vibração dos vidros, problemas com passageiros (17,8%), violência (16,1%), temperatura elevada na cabine (13,9%), trânsito (12,8%), ruídos externos (8,3%), principalmente buzinas, cadeira e outras instalação (7,8%) e poluição atmosférica, visual e sonora (3,9%). 53% dos entrevistados responderão que estes estressores têm efeito direto no seu bem-estar, equilíbrio emocional e saúde. Daqueles que afirmaram sofrer dor relacionada ao ambiente de trabalho (73%), 44% destes tem problema de saúde que necessita de tratamento constante. As principais enfermidades relacionadas ao ambiente de trabalho por estes profissionais foram: dores na coluna, hérnias, tendinite, problemas no trato urinário e de audição.

DISCUSSÃO

Numa primeira análise, os resultados indicaram que os trabalhadores entrevistados tem certo nível de entendimento sob a influência do ambiente em sua saúde. Cerca de $\frac{3}{4}$ dos entrevistados admitiram que sofrem ou já sofreram de problemas de saúde por causa do trabalho, essa fração esmagadora demonstra a situação precária de condições de trabalho que estes trabalhadores estão submetidos. Estudos semelhantes retratam as condições dificultosas de trabalho desses profissionais em algumas cidades brasileiras como em Uberlândia (Tavares, 2010), Campo Grande (Onozato & Ramos, 2004), e Salvador (Souza, 2005). A maioria dos entrevistados afirmaram que estes estresses afetam de alguma forma a sua saúde psíquica e física, apontando que os mesmos são as causas ligadas a problemas de saúde, principalmente por que muitas doenças adquiridas necessitam de tratamento constante enquanto o trabalhador permanece no trabalho, e desaparecem quando muitos destes mudam de profissão. Os resultados deste trabalho são similares ao trabalho de Oliveira *et al.*, (2012) que apresentou resultados significativos sobre a influencia dos estresses urbanos na saúde humana.

CONCLUSÃO

Através destes estudos é possível observar que estes estresses urbanos decorrentes dos agentes ambientais aos quais estes profissionais estão expostos diariamente nos grandes cidades têm uma ação direta na sua saúde, como causadoras de varias doenças, no seu bem-estar físico e mental, e interferindo diretamente na qualidade de vida destes profissionais. Medidas deveriam ser adotadas dentro das empresas, para amenizar os estresses profissionais, como boas condições de trabalho, estimular a pratica de exercícios físicos, acompanhamento médico constante e ações que promovam a pratica de hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, B. A. Ecologia aplicada ao Saneamento Ambiental. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental: Banco Nacional de Habitação: Fundação estadual do Meio Ambiente, 1980.

COIMBRA, J. A. A. O outro lado do Meio Ambiente: uma incursão humanista. Millennium editora. Campinas/SP, 2002.

KORMONDY, E. J. Ecologia Humana. Tradução de Max Blum; coordenação editorial da edição brasileira Walter Alves Neves – São Paulo, 2002.

MACHADO, P. A. Coleção “temas básicos de...” ecologia humana. Cortez editora. São Paulo, 1984.

OLIVEIRA, E. V. S.; LIMA, J. F.; ANDRADE, D. C.; Meio Ambiente e Saúde: Um Estudo Sobre os Estressores Urbanos e Seus Efeitos na Ecologia Humana. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ECOLOGIA HUMANA, 1, 2012, Paulo Afonso. Anais... Salvador: EDUNEB, 2012.

ONOZATO, E. ; Ramos, S.P.; O estresse na profissão de motorista do transporte coletivo urbano por ônibus. In: I JORNADA CIENTÍFICA DO CENTRO-OESTE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO, 2001, Campo Grande/MS. SOUSA, A.F. Estresse ocupacional em motoristas de ônibus urbano: o papel das estratégias de coping.

2005. 176p. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador 2005.

TAVARES, F. A. Estresse em motoristas de transporte Coletivo urbano por ônibus. Uberlândia: UFU, 2010. 88p. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais 2010.